

CPI da Exploração Sexual: casos sem punições

Processo mais rumoroso envolve o governador do Amazonas

Demétrio Weber e Sérgio Marques

• MANAUS. Seis anos após o encerramento da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Exploração Sexual, três casos rumorosos investigados pelo Congresso em 2004 ainda não foram julgados, terminaram em absolvição ou acabaram descartados pelo Ministério Público. O de maior destaque envolve a suspeita de que o governador do Amazonas e candidato à reeleição, Omar Aziz (PMN), tenha feito programa com uma jovem de 15 anos, em 2003, quando era vice-governador. Ele nega.

A acusação contra Aziz, vice-governador na época do escândalo, tem origem num inquérito da Polícia Civil sobre a atuação de duas cafetinas, em Manaus. Em depoimento à polícia, a garota disse que tivera um encontro com um homem chamado Omar. O caso virou um escândalo político, mas na Justiça não foi longe. Em 2005, o MP descartou a participação de Aziz sem sequer interrogá-lo. E a investigação prosseguiu com foco em outros personagens.

O promotor João Lúcio de Almeida Ferreira excluiu Aziz da investigação com base somente em depoimento da jovem à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Assembleia Legislativa do Amazonas. Na ocasião,

ela voltou atrás e desmentiu o que sugerira no depoimento à polícia, à CPI do Congresso e em entrevista à revista "Época" — na qual narrou detalhes do encontro, afirmando que se tratava do então vice-governador.

A CPI estadual foi criada em 2004, a pedido de Aziz, depois que o caso veio a público no Congresso em Brasília. Duas fotos do vice-governador foram mostradas à garota. Ela negou que fosse ele o homem de quem recebera R\$ 150 para fazer um programa no segundo andar de uma loja de material de construção, em Manaus — o imóvel pertencia a um irmão de Aziz.

Mãe confirma entrevista da jovem a revista

A CPI não ouviu o vice-governador, o irmão e nem a delegada que investigou o caso. Para o promotor, porém, bastou: "Afastada está a noticiada suspeita de participação do vice-governador Omar Aziz no delito", escreveu João Lúcio. À CPI, a garota negou até que tivesse concedido a entrevista à "Época". Porém, posteriormente, a adolescente admitiu ter mentido sobre isso. Interrogada pela Polícia Federal, numa investigação sobre eventual tentativa de extorsão contra Aziz, na eleição de 2008, ela confirmou a entrevista.

— Ela disse que deu a entrevista num shopping, no Rio

Grande do Sul. Mas que a mãe não tinha autorizado, por ela ser menor. Para mim, é um fato superado — diz Lino Chixaro, advogado de Aziz.

Hoje a jovem, maior de idade, é casada e tem filhos. O GLOBO entrou em contato com a mãe dela, que não quis dar entrevista. Mas, indagada sobre os desmentidos à CPI, ela disse que apenas a filha pode esclarecer o fato. Confirmou a entrevista à "Época" e acrescentou:

— Nós não nos vendemos.

O nome de Aziz acabou retirado do relatório final da CPI do Congresso, em votação apertada: 8 a 7. A mobilização em favor do então vice-governador foi liderada pelo senador amazonense Arthur Virgílio Neto (PSDB). O inquérito no qual Aziz era citado teve continuidade. Uma das investigadas foi Darcley Cristina Dias Macedo, apontada pela CPI como cafetina que prestaria serviços a políticos e empresários do Amazonas. Ela nega. O processo com o inquérito desapareceu do Fórum Enoch Reis, em Manaus. O último movimento registrado é de 2008. Não está claro se houve denúncia do MP.

A denúncia contra Aziz virou assunto na atual campanha, como já ocorrera em 2008, quando disputou e perdeu a prefeitura. Cartazes apócrifos chamam o governador de pedófilo. ■

Euzivaldo Queiroz/A Crítica/07-04-2010



OMAR AZIZ: nome do governador foi retirado do relatório final da CPI do Congresso



"O projeto que deu origem a esta reportagem foi vencedor da Categoria Impresso no V Concurso Tim Lopes de Jornalismo Investigativo, realizado pela Andi e Childhood Brasil (Instituto WCF) e Save The Children Suécia, com apoio do Unicef, da OIT, da Fenaj e da Abrajai."

CORPO A CORPO

OMAR AZIZ

'É uma maldade muito grande contra mim'

• BRASÍLIA. O governador do Amazonas, Omar Aziz (PMN), que tenta a reeleição, diz que a acusação é falsa e serve de munição para seus adversários. Em campanha em Tabatinga, ele concedeu entrevista ao GLOBO por telefone.

O GLOBO: O senhor pagou para fazer sexo com uma adolescente?

OMAR AZIZ: Não, de forma alguma. É uma maldade muito grande contra mim.

• Onde o senhor estava naquela hora?

AZIZ: Estava com a minha filha, que faleceu uma semana depois, numa UTI.

• Por que, depois que a acusação veio a público, na CPI do Congresso, o senhor pediu uma CPI na Assembleia Legislativa do Amazonas, em que a garota o inocentou?

AZIZ: Para que pudessem me investigar.

• O que levou a adolescente a citar seu nome em três momentos para, depois, inocentá-lo? AZIZ: Não é assim. Ela citou um Omar. Depois virou vice-governador, daí virou eu, depois não era mais eu. Disse que a pessoa tinha uma cicatriz na barriga. Eu mostro que não tenho.

• O local onde ela diz ter feito o programa era uma loja de construção de um irmão seu. AZIZ: Isso é verdade.

• Nas eleições de 2008 e agora, essa acusação é usada contra o senhor. Não teria sido melhor que o Ministério Público tivesse investigado?

AZIZ: O MP retirou o nome porque investigou e não tinha nada. Meus adversários vão usar isso em campanha, como já usaram. (D.W.)

No Ceará, ação sobre estupro não anda

Alemão acusado de violar adolescente em 2004 continua em liberdade

Demétrio Weber e Sérgio Marques

Enviados especiais

• FORTALEZA. Denunciado à Justiça em 2004 por estupro de uma adolescente e favorecimento da prostituição, o dono do Hotel Sunflower, Hagen Erich Andreas Thurnau, responde a dois processos em liberdade, em Fortaleza. Ele foi citado no relatório final da CPI da Exploração Sexual. O hotel, com "as melhores camas de Fortaleza", continua aberto.

Os dois processos contra Thurnau tramitam na 12ª Vara, especializada em crimes contra crianças e adolescentes. Desde 2009, estão com a defesa. O advogado Humberto Bezerra, porém, conta ter deixado de trabalhar para Thurnau ano passado. O motivo é que o alemão estaria em dificuldades financeiras. Um dos processos, porém, ficou com sua equipe; só recentemente teria sido devolvido:

— Houve um contratempo, ti-

nha ficado com um colega.

O outro processo já está nas mãos do defensor público Rommel Maciel. O serviço é gratuito. Ele admite que ainda não analisou o caso e não sabe dizer quando se manifestará.

— Está naquele bolo — diz Maciel, apontando para uma prateleira com 160 volumes.

Segundo Maciel, a vara ficou bom tempo sem defensor, e há muito serviço acumulado. Ele conta que o alemão o procurou: — Não conheço o caso. Conheço a figura do senhor Hagen, um gringão que quase não entra nesta porta. Sou acostumado a atender pessoas raquíticas.

A acusação de estupro envolve uma garota de 13 anos, até então virgem. Exame médico comprovou rompimento do hímen. A promotora Edna da Matta diz que estranhou o procedimento da polícia: primeiro, só a prostituta foi presa. Segundo Edna, só depois, a pedido do MP, Thurnau foi incluído no inquérito:

— Indiciaram a menina, e não ele. Achei estranho: por que correram atrás da garota de programa e não do abusador?

O outro processo envolve favorecimento à prostituição de maiores e menores, que fariam programas com o alemão e com hóspedes do hotel. Para Edna, a demora nos julgamentos é problema estrutural da Justiça, não algo específico de crimes de exploração sexual. O Judiciário cearense está em greve parcial:

— Não é impunidade, é a morosidade da Justiça.

Relatora da CPI do Congresso, a deputada Maria do Rosário (PT-RS) diz que falta articulação aos órgãos que combatem e punem a exploração sexual. E a demora favorece a impunidade:

— Tudo que a gente fez naquele período está parado.

O GLOBO esteve no Sunflower há duas semanas e telefonou semana passada, atrás de Thurnau. Ele não foi encontrado nem retornou as ligações. ■

APADRINHE OS PROJETOS DA PASTORAL DO MENOR.

Mude a vida das crianças e adolescentes que vivem nas comunidades e favelas, vítimas da pobreza e da violência.

Com uma contribuição mensal, a partir de R\$ 15,00, você ajuda a Pastoral do Menor da Arquidiocese do Rio de Janeiro a transformar o futuro de milhares de meninos e meninas.

Faça agora a sua inscrição e seja um Benfeitor da Pastoral do Menor: **21 2224-5391**

Por email: pastoraldomenor@arquidiocese.org.br
Pelo site: www.pastoraldomenorj.org.br

Pastoral do Menor da Arquidiocese do Rio de Janeiro Rua Benjamin Constant, 23 – 3º andar
CEP: 20241-150 – Glória – Rio de Janeiro – RJ

Pastoral do Menor
A Serviço da vida de crianças e adolescentes

REBELIÃO: Choque invade

• Internos da Fundação Casa de Itaquera (SP) queimam colchão. A Tropa de Choque invadiu a casa às 18h20m de ontem para pôr fim à rebelião, iniciada às 13h, devido a tentativa de fuga frustrada.

ANS - nº 39.332-1

Unimed Rio

0800 025 5522
unimedrio.com.br

Garantia Desemprego. Caso você fique desempregado, a Unimed-Rio paga a mensalidade do seu plano por seis meses.

Viva Hoje.

LOTÉRIAS

• **QUINA:** Dezenas sorteadas no concurso 2.378: 01, 04, 44, 57 e 66. A faixa da quina teve 1 acertador, de SP.

• **MEGA-SENA:** Dezenas sorteadas no concurso 1.207: 09, 11, 22, 32, 35 e 56. A faixa da sena acumulou.

• **LOTOMANIA:** Dezenas sorteadas no concurso 1.064: 01, 02, 08, 09, 15, 32, 46, 48, 50, 53, 55, 56, 66, 68, 79, 85, 87, 91, 92 e 93. A faixa de 20 acertos acumulou.

• O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.